



MUNICÍPIO DE AVEIRO
Assembleia Municipal

ACTA N.º 46

Sessão Ordinária de Junho

1.ª Reunião de 30-06-2003

Aos trinta dias do mês de Junho de dois mil e três, no Auditório 2 do Centro Cultural e de Congressos, nesta cidade de Aveiro, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, presidida pelo Presidente da Assembleia Municipal Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, secretariado pelo Primeiro Secretário Custódio das Neves Lopes Ramos e pelo Segundo Secretário Pedro Machado Pires da Rosa, e com a presença dos seguintes Vogais, Carlos Filipe de Andrade Neto Brandão, Paulo Jorge Teixeira de Jesus, António Fernando Ribeiro Martins, José da Cruz Costa, Nuno Rosa da Silva Barata, Orlando Eduardo Silva Terra Sêca, Virgínia Celeste das Neves Rodrigues da Silva Veiga, Mário Manuel Borges Pereira Pinto, Ana Carla Guerra de Miranda Macedo, Maria Isabel Almeida Velada, Manuel Júlio Braga Alves, João Alberto Simões Barbosa, Fernando José Fortuna Pereira, Telmo de Oliveira Gomes dos Santos, António Ildebrando Nunes Costeira, Manuel Vieira dos Santos, Manuel António Coimbra Rodrigues da Silva, Maria das Dores Rodrigues Picado Magalhães Topete, Ermelinda Clara Fernandes Oliveira Ribeiro Costa, Pedro Ricardo Oliveira Cardoso, Maria Antónia Corga de Vasconcelos Dias de Pinho e Melo, João Carlos Martins Valente, Rui Manuel Pereira Costa, Armando Manuel Dinis Vieira, Victor Manuel da Silva Martins, Fernando Vieira Ferreira, Vítor Manuel Santos Marques, Jorge Manuel do Nascimento, António Manuel de Carvalho Serra Granjeia, Joaquim dos Santos Abreu, António Manuel de Pinho Regala e Manuel Arede de Jesus.

Pelas 21:00 horas o Presidente da Mesa declarou aberta a reunião.

No momento da chamada verificou-se a ausência dos seguintes Vogais:

Carlos Gustavo Oliveira Braga Barros, António dos Santos Costa, Diogo Manuel Santos Soares Machado, Élio Manuel Delgado da Maia e Diamantino Laranjeira Simões Jorge.

Por parte da Câmara Municipal estiveram presentes desde o início o Presidente Alberto Afonso Souto de Miranda, o Vice-presidente Eduardo Elísio Silva Peralta Feio e os Vereadores Lusitana Maria Geraldês da Fonseca e Joaquim Manuel Silva Marques. Os Vereadores, Ângelo Pereira Pires entrou na sala às 21:40 horas, Luís Miguel Capão Filipe entrou na sala às 21:45 horas e Manuel Fernando Ferreira Rodrigues entrou na sala às 21:45 horas.

Seguidamente o Presidente da Mesa deu conhecimento à Assembleia, nos termos do artigo 78.º da Lei 169/99 com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002, da substituição nesta reunião, do Vogal Raúl Ventura Martins por Paulo Jorge Teixeira de Jesus, da Vogal Maria Teresa Fidélis da Silva por António Fernando Ribeiro Martins, do Vogal Jaime Simões Borges por Nuno Rosa da Silva Barata, do Vogal Miguel Ângelo Leite Dinis Vieira por Carlos Miguel Pato Tomás Vieira e do Vogal António Manuel dos Santos Salavessa por António Manuel de Pinho Regala.

Ainda nos termos da legislação em vigor, os Presidentes de Junta de Freguesia, Álvaro Patrício do Bem e Jaime Manuel Pereira Reis Vinagre, fizeram-se substituir, nesta reunião, por Fernando José Fortuna Pereira e Telmo de Oliveira Gomes dos Santos, respectivamente. Foram efectuados os reconhecimentos de poderes.

Membros da Assembleia:

Vogal António Granjeia (CDS/PP)

Presidente da Mesa

Vogal António Granjeia (CDS/PP)

Presidente da Mesa

Vogal Filipe Neto Brandão (PS)

Após as interposições, o presidente da Mesa leu a “Ordem do Dia” constante da convocatória para esta Sessão Ordinária de Junho, cujos pontos se transcrevem:

Ponto 1. – Comunicação escrita do Presidente da Câmara Municipal;

Ponto 2. – Parque de Campismo de São Jacinto – Delegação de competências na Junta de Freguesia.

Ponto 3. – Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Aveiro;

Ponto 4. – Resíduos Sólidos Urbanos. Moção de Censura apresentada pelo PCP.

Continuando colocou à apreciação e votação do plenário as actas das reuniões anteriores, nos termos que se seguem:

Acta n.º 42 - Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por maioria de trinta e um votos a favor e quatro abstenções.

Acta n.º 43 - Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por maioria de vinte e nove votos a favor e seis abstenções.

Acta n.º 44 - Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por maioria de vinte e sete votos a favor e oito abstenções.

Acta n.º 45 - Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por maioria de trinta votos a favor e cinco abstenções.

De seguida e nos termos do artigo 20.º do Regimento da Assembleia Municipal, o Presidente da Mesa concedeu a palavra ao público.

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Usou da palavra o munícipe Alfredo Manuel Farela de Almeida Vizinho, veio questionar a Assembleia sobre o que está planeado para a área que engloba o campo de treinos do Beira-Mar; sobre a taxa do escoamento de fossas e outras verbas incluídas no recibo da água; e por último solicitou alguns esclarecimentos sobre a Contribuição Autárquica.

Membros da Assembleia:

Presidente da Mesa

Vogal Jorge Nascimento (CDS/PP)

Vogal António Regala (PCP)
Vogal Orlando Terra Seca (PS)
Vogal Manuel António Coimbra (PPD/PSD)
Vogal Filipe Neto Brandão (PS)

(entrou na sala o Vogal Carlos Miguel Pato Tomás Vieira)

Da Câmara Municipal:

Presidente da Câmara - Para esclarecimentos nos termos do n.º 4 do artigo 26.º do Regimento: A
“Muito Obrigado Senhor Alfredo. Em relação às três questões, de facto, eu quando comecei a ouvi-lo eu pensei que podia ter ido à câmara conversar connosco — seria elucidado. Mas depois apercebi-me que o alcance da sua intervenção é de outra ordem e é uma crítica política mais geral – que é respeitável. E portanto, gostava de distinguir as duas componentes da sua intervenção. Começando pela factura dos Serviços Municipalizados e com a insinuação, a ideia, de que por causa do estádio o saneamento não chega à sua rua e que não estamos a investir em saneamento como devemos! E com isso - eu tenho ouvido esse argumento, que é um argumento político muito demagógico - eu gostava que todos ouvissem estes dados, para perceberem e fazerem justiça à Câmara Municipal de Aveiro, que ao longo destes anos tem apenas a taxa de cobertura da população pela rede de saneamento das mais elevadas do país e seguramente na região. Os números são esmagadores: Águeda 58%; Albergaria 40%; Estarreja 69%; Ílhavo 65%; Mira 20%; Murtosa 18%; Oliveira do Bairro 78%; Ovar 63%; Sever do Vouga 20%; Vagos 30% e Aveiro 85,4%.!? E portanto, por favor, faça-nos a crítica que entender, mas essa não, porque é de uma enormíssima injustiça! Temos feito um excelente trabalho e investido muito. É certo que não se vê (não é obra de grande vista), mas é obra para o futuro e muito útil para a qualidade de vida de todos. Portanto, o dinheiro dos munícipes está a ser bem aplicado e julgo que estes dados são esclarecedores.

Depois gostava também de dizer, que o argumento de que “tem de deixar a torneira aberta uns minutos para que desapareça a tonalidade castanha da água”, como todos compreenderemos nesta Assembleia é um argumento que vale o que vale. Vale o que vale, porque nós temos dos sistemas de distribuição de água mais fiáveis do país. E portanto, os cortes, que ainda por cima são previamente anunciados e devidamente publicitados, que temos no sistema da água de quando em quando não são de certeza absoluta argumento para querer chegar onde quer. Lamentamos que isso esteja a acontecer e em todo o caso se tiver que acontecer – nas ocasiões raras em que acontece - a quantidade de água que tem que deixar passar para que a água retome a sua tonalidade em condições normais, é irrelevante, eu diria, em termos de custo.

Quanto ao custo das fossas. Os valores apresentados na factura, é o preço dos custos do serviço público que é prestado. E a informação que os nossos Serviços Municipalizados - temos técnicos - e a conclusão a que chegaram foi de que o serviço de limpeza das fossas custa isso — até custa um bocadinho mais e, portanto, estamos a ter aí algum prejuízo, mas é um bem social. E se comparar com câmaras vizinhas, que recorreram a serviços externos de empresas privadas de limpeza de fossas, vai ter surpresas bastante desagradáveis porque o serviço é mais caro ainda. E portanto, temos pena de ainda não ter o saneamento na sua rua – ele deverá estar a chegar certamente - mas são situações com que neste momento não há outra forma de lidar.

Sobre a Contribuição Autárquica. A discussão já aqui foi tida na altura própria, mas deixe-me dizer-lhe que, e ao contrário do que ainda a semana passada ouvi, dito de uma forma que não fica muito bem à pessoa que o disse, com as responsabilidades que tem na área. Mas na televisão eu ouvi esta coisa fantástica, num programa de grande audiência, dizer

que Aveiro tinha a taxa de Contribuição Autárquica mais alta do país. Temos nós e mais sessenta câmaras. É preciso que se saiba e que se diga isso!? E portanto, nós não somos nenhum caso excepcional. Todas as câmaras logo que possível, tentaram ir para essas taxas de 1.3, e como sabe o governo está a mexer na lei, vai alterar o regime da contribuição autárquica, vai baixá-la significativamente e esperamos todos que as autarquias não vejam as suas receitas diminuírem. Porque se diminuírem as receitas das autarquias é a qualidade de vida de todos que fica prejudicada. E sobre a contribuição autárquica era isto que eu gostava de dizer. De resto, eu se bem me recordo da alusão que fez à diferença de anos – se bem me recordo, mas isto confesso que vou lá buscar aos confins da memória - suponho que houve de facto uma gralha que o senhor deputado Salavessa na altura alertou, mas é evidente que ninguém ficou com dúvidas sobre o ano a que se reportava e a Administração Fiscal também não.

Quanto ao campo de treinos do Beira-Mar. A Câmara está a elaborar um plano de pormenor para toda a área – como também é do seu conhecimento pessoal e será do conhecimento público de todos. Haverá um período de consulta pública, mas o que neste momento os estudos apontam para a zona do campo de treinos é a manutenção do espaço verde e prolongamento do corredor verde, que virtualmente está lá, mas nunca foi referido por ninguém. E portanto, é isso que todos os estudos – que aliás, esta Assembleia conhece - apontam.”

Membros da Assembleia:

Presidente da Mesa

Concluída a “Intervenção do Público”, o Presidente da Mesa, nos termos regimentais, deu início ao “Período de Antes da Ordem do Dia”.

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

Intervieram neste ponto:

Membros da Assembleia:

Vogal João Barbosa (PS)

Vogal Clara Ribeiro (PPD/PSD)

Vogal Vítor Marques (CDS/PP): Nos termos do n.º 1 alínea b), do artigo 18.º do Regimento, apresentou um voto de louvor em nome da bancada do CDS/PP, do seguinte teor:

«**Voto de Louvor** - O grupo parlamentar do CDS/PP na Assembleia Municipal de Aveiro, propõe a esta Assembleia a aprovação dum voto de louvor ao Centro Desportivo de S. Bernardo tendo em conta os recentes e notáveis desempenhos desportivos deste clube, consubstanciados na obtenção do título de Campeão Nacional de Iniciados Masculinos, Campeão Nacional da Divisão de Elite, apuramento para a Final Four da Taça de Portugal e concomitante nomeação (por parte da Federação de Andebol de Portugal) para a representação de Portugal na mais alta competição de Clubes, a Taça dos Campeões Europeus.

Pelo engrandecimento que tais actos proporcionam ao nosso concelho, reactivando o nosso mais profundo e generoso orgulho Aveirense; pelo prestígio que trazem a Aveiro e à Freguesia de S. Bernardo, e porque, efectivamente se trata de feitos até ao momento inigualáveis por qualquer outra colectividade desportiva do concelho, propõe-se (por ser o

justo reconhecimento do trabalho social e desportivo daquela instituição) que seja por esta Assembleia votado este voto de louvor e congratulação, de reconhecimento do mérito, esperando que o mesmo se torne factor acrescido de motivação e redobrado orgulho.»

Vogal António Regala (PCP)

Vogal António Granjeia (CDS/PP)

Vogal Filipe Neto Brandão (PS)

Vogal Armando Vieira (PPD/PSD)

Presidente da Mesa

Vogal Virgínia da Silva Veiga (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:

“Gostaria apenas de referir dois aspectos que me são caros, já em intervenções anteriores, mas em termos muito breves. Não sem antes aproveitar para chamar à atenção sobre um aspecto de uma intervenção anterior e que tem a ver com a venda dos terrenos industriais a baixo preço — apenas para chamar à atenção para o facto de que a venda dos terrenos industriais é das matérias mais delicadas quando se olha apenas ao preço metro quadrado. Porque, obviamente, é sabido, é preciso olhar com muita atenção às condições em que esses terrenos são vendidos e à forma como o aproveitamento futuro desses terrenos pode ser feito. Há câmaras municipais envolvidas (não vou citar nenhuma), que cometeram, vamos admitir o erro, porque por vezes é mesmo o erro e ignorância dos próprios autarcas. Noutros casos, e por mera hipótese, não posso deixar de sublinhar que possa não ter sido mero erro. Isto é, há empresas que se dedicam à apresentação de testas de ferro a esses concursos para a compra; é imediatamente tudo vendido sem duvida absolutamente nenhuma, para especulação depois e revenda. O que significa que se os prazos não forem correctamente estabelecidos e as condições da implantação das empresas não estiverem devidamente esclarecidas, é das situações em que há maior possibilidade de corrupção. Não vou descer a isso, é só chamar à atenção que se não pode falar apenas em preço metro quadrado; fácil venda; vendeu-se tudo. Não! Cuidado. É preciso ver em que termos quem paga as infra-estruturas depois, quem pode comprar, qual é o prazo para que as empresas se instalem; se há ou não cláusulas de reversão. E isto foi só mais um aparte sobre um aparte que eu ouvi e não é essa a discussão neste momento. Foi só uma chamada de atenção para que não se confundam as coisas, num dos aspectos onde por todo o país grassou, atrevo-me a falar na afirmativa, muita corrupção. Muita!? As empresas ficaram muito prejudicadas. Portugal ficou muito prejudicado na instalação dos seus empresários precisamente por isso. Ainda há hoje terrenos que não estão pura e simplesmente ocupados e que no entanto foram vendidos em hasta pública para efeito de instalação de empresas, o que não aconteceu porque a regulamentação não estava devidamente feita — umas vezes como eu disse por ignorância, outras nem isso, e que afinal de contas deixaram ir os terrenos para as mãos de especuladores que agora os têm pelo tempo que quase lhes apetece, até ao dia em que se lembrarem de os vender para que as empresas se instalem.

E então, as tais duas questões breves são as seguintes: A revista. Na revista, Senhor Presidente, a Assembleia Municipal não tem cara!? Mais duas páginas e poderia ter. A verdade é como sempre, a Assembleia Municipal é vista como um órgão menor — e eu espero que a próxima edição traga então, já não digo quatro, mas cinco, seis ou sete páginas dedicadas a explicar aos munícipes o que é a Assembleia Municipal, como funciona, que regimento é que tem; prescindindo-se das caras se for caso disso.

Mas uma vez, que se trata de dignificar o órgão e não as pessoas, acho que valia a pena por uma vez olharem para os deputados como pessoas que exercem funções de valia a nível municipal e no mesmo município.

Finalmente, palavra última, para aquilo que me é mais caro — S. Jacinto e o próximo festival “Dunas de S. Jacinto” a decorrer a partir do dia 10. E que é forçoso chamar à atenção porque na realidade toda a gente sabe nesta Assembleia o amor que tenho por aquela parcela do nosso concelho. É enormíssima; a minha atenção é de tal maneira, que toda a gente sabe que sou contra não apenas à ponte, mas também o ferry-boat. Tais são as minhas preocupações ambientalistas. Sem dúvida nenhuma que já falei demais sobre S. Jacinto se calhar noutras ocasiões, hoje vale a pena sublinhar que este festival com a qualidade dos músicos que lá vai trazer está a fazer uma chamada de atenção nacional absolutamente surpreendente pela positiva. E nesse aspecto, esperemos a maior sorte que corra tudo extraordinariamente bem, porque Aveiro também precisa de propaganda a este nível — e S. Jacinto para quem não se lembre, às vezes é Aveiro. E eu gostaria entre os diversos artistas que ali vão estar presentes, sublinhar por mim “Os Santos & Pecadores”; “Os Xutos e Pontapés”; “O Pedro Abrunhosa”; mas muito particularmente se me permitem, o “Paulo Gonzo”. O Paulo Gonzo porquê? Penso que toda esta gente vai ali cantar e ganhar o seu dinheiro, mas às vezes há momentos em que vale a pena prestar homenagem a quem a merece. Paulo Gonzo não vem a esta zona pela primeira vez ganhar o seu. Paulo Gonzo está todos os anos nesta zona da Torreira/S. Jacinto e é uma pessoa com uma maneira de ser extraordinariamente aberta, sem a vaidade típica dos artistas, e que se apresenta ali como uma mais-valia também para aquela zona. Digo isto à vontade porque não tenho nenhum conhecimento pessoal com ele, mas por ver atitudes dele. Chegou a cantar sem condições absolutamente nenhuma, só porque as pessoas lhe pediam, ao contrário de muita vedeta que por aí anda. E é um artista absolutamente extraordinário. Parabéns também pela escolha para S. Jacinto e no caso dele, com esta homenagem particular. Que S. Jacinto tenha muita sorte porque Aveiro também merece tê-la.”

Vogal João Carlos Valente (PPD/PSD): Nos termos do n.º 1 alínea b), do artigo 18.º do Regimento, apresentou um voto de louvor, do seguinte teor:

«**Voto de Louvor** - Pelo contributo que o F.C. Porto ao longo de muitos anos, tem dado ao desporto nacional, e tendo em primordial conta o desempenho tido na taça UEFA. No ano 2002/2003, fazendo elevar o prestígio de Portugal no âmbito desportivo, foi votado este louvor.»

Vogal Jorge Nascimento (CDS/PP)

Presidente da Mesa

Vogal Virgínia da Silva Veiga (PS)

Vogal Manuel António Coimbra (PPD/PSD): Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:

“Eu gostaria de começar por enaltecer os feitos que os clubes do nosso concelho fizeram. Desde o S. Bernardo – já aqui foi referido pelo PP, também já foi referido pelo PCP; desde o S. Bernardo até aos feitos mesmo que o Beira-Mar fez, passando pelo remo do Galitos, indo até aos feitos das inúmeras modalidades que cada uma na sua pequenez foram conseguindo. Isto mostra que nós vivemos num município que felizmente tem capacidade para se mobilizar e que também aqui mostra que quando são dadas algumas condições, mesmo que mínimas, podem fazer muito pelo desporto. E isso é saudável.

E também dizer que, para além destas conquistas que foram tidas a nível desportivo, também gostaria de realçar o civismo com que se passaram as eleições no Beira-Mar. E gostaria também de cumprimentar o Presidente reeleito do Beira-Mar e também todos aqueles que concorreram, que permitiram que o Clube Beira-Mar tivesse muito mais visibilidade e possa agora com mais ideias e com mais gente, poder colaborar para termos

um clube que seja realmente identificado com toda uma região que é isso que nós queremos. Não seja só um clube municipal, mas que seja um clube de toda uma região, uma grande região de Aveiro.

Mas estava a dizer que para além do aspecto desportivo, gostaria aqui de realçar também neste período que decorreu – estes últimos dois meses, da última vez que nos reunimos - que também a nível político houve algumas mexidas. Eu gostaria aqui de cumprimentar o meu colega da JSD – o Rui Costa - que acabou de ser eleito Presidente da JSD, sucedendo também ao nosso colega Pedro Cardoso. Gostaria também de cumprimentar o Dr. José Costa, que também foi eleito Presidente da Concelhia do PS. Posto isto e tudo num ambiente que saúdo, democrático, de aceitação dos resultados dos veredictos daqueles que votam.

E gostaria também de realçar este nível. E este nível de eleições e este nível de participação também desportiva, de enquadrar os feitos que também os diferentes clubes da região de Aveiro têm feito, não só ao nível do basquetebol, do voleibol, das diferentes modalidades. Quer dizer que temos uma região que é uma região muito rica e complementar e acho que é muito importante para nós que vivemos nesta região que consigamos identificar-nos uns com os outros e com as nossas complementaridades. E acho que são estes ideais e estas ideias e estas complementaridades, sabendo que nós com as nossas capacidades se nos juntarmos a outros que têm capacidades diferentes das nossas, que podemos, se calhar, ainda viver melhor do que aquilo que vivemos hoje.

E isto vem a propósito da criação de uma grande área metropolitana de Aveiro. E digo grande porque é assim que aparece na legislação e porque, se reúne mais do que nove municípios devemos chamar grande de acordo com a legislação. E eu estou convencido que nós poderemos, se soubermos, se conseguirmos olhar para aquilo que são as virtudes daquilo que são as virtudes de cada um dentro desta grande área metropolitana, nós conseguimos identificar-nos uns com os outros e conseguimos ser não só se calhar o distrito, mas até podemos ser um pouco mais do que o distrito. Porque consigo encontrar muitas complementaridades entre nós aqui. Aveiro como uma cidade de serviços, com a sua universidade, Ílhavo com o seu Porto, toda uma zona norte que inclui a Feira, S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis, que com as suas indústrias que são complementares a tudo aquilo que nós podemos fazer em Aveiro, estou a ver a zona sul de todo um distrito como uma zona agrícola que nos dá os vinhos da Bairrada, que nos dão zonas turísticas, tudo ladeado ou a rodear, uma Ria de Aveiro que deve ser e tem sido o nosso ex-libris e que pode ser muito mais potenciado do que aquilo que tem sido até agora. Isto tudo também a ladear com uma zona serrana que felizmente, se calhar, ainda inexplorada porque quando for explorada poderá ser devidamente. E por isso, sem atropelos ambientais, sem atropelos urbanísticos.

E com isto, eu acho que “nós, os de Aveiro” se calhar devemos lançar o debate, devemos tomar a iniciativa. O tomar a iniciativa não quer dizer que seja por desprezo ou menosprezo por todos os outros, mas antes pelo contrário, é por reconhecermos que os nossos vizinhos são tão importantes quanto nós para nós podermos criar aquela comunidade que todos almejamos e que aqui temos uma grande oportunidade para poder avançar. E por aquilo que tenho lido nos jornais, e o Diário de Aveiro penso que está a prestar neste momento um bom trabalho a toda esta região ao estar a publicar vários testemunhos sobre a criação de uma futura Área Metropolitana de Aveiro, parece-me que há um consenso muito generalizado e até poderia dizer apartidário, para que se crie esta região. De maneira que aqui, respondendo ao repto do Senhor Presidente da Assembleia, eu acho que nós devemos realmente despoletar este debate, devemos mostrar aos outros nossos parceiros, aos nossos conterrâneos desta grande região, que contamos com eles e que estamos dispostos a avançar para o que for preciso para nos congregarmos e para nos

organizarmos, para mostrarmos que aquilo que somos e que dizemos que somos “a terceira força em termos nacionais”, possamos mostrar também no papel que é com a criação de uma área metropolitana que nós podemos realmente mostrar aquilo que somos e que temos recursos a todos os níveis – seja a nível da educação, a nível da economia, a nível da indústria, a nível de todos os indicadores incluindo o desportivo, que também é importante. E isso nota-se também a nível desportivo, que podemos realmente e temos todas as condições e a capacidade e as pessoas certas que podemos ter aqui para podermos governar esta zona e sermos uma zona de criação de riqueza e de bem-estar, que podemos ser um orgulho para todo o país e podemos demonstrar ao país que Aveiro neste momento está em condições de o fazer e congregar nisto todos aqueles que se queiram associar a nós. Que eu espero que sejam muitos e espero que extravasem o nosso distrito.

Muitas vezes nós pensamos que Espinho está virado para o Porto e a Mealhada está virada para Coimbra. Eu não penso dessa maneira! Tudo depende daquilo que nós poderemos oferecer como região a Espinho e podemos oferecer como região à Mealhada e podemos oferecer como região a todos os outros municípios que eventualmente até que não sejam do distrito de Aveiro, mas que se possam rever numa região criada com outras potencialidades e a olhar para os recursos que essas regiões realmente podem ter e aquilo que podem usufruir, de pertencerem a uma área como Aveiro.

Eu poderia citar vários exemplos, mas não os queria citar, só queria mesmo era responder a este repto do Senhor Presidente da Assembleia Municipal, e dizer que gostaria mesmo que nós pudéssemos avançar quanto antes, para que outros não se antecipem se calhar com propostas até que se calhar, poderão eventualmente não ser tão boas como aquela que nós realmente podemos fazer se usarmos as nossas capacidades, o poderemos fazer.

Gostaria a este propósito também, dizer que é importante para uma região que se queira formar, que as diferentes populações estejam em contacto uns com os outros. E isso passa por várias formas: uma delas é a Internet, e felizmente hoje a Internet já pode chegar a todo o lado; mas outra são as acessibilidades. Nós enquanto continuarmos a viver longe de Castelo de Paiva, continuarmos a viver longe de Arouca, continuarmos a não ter uma estrada – uma via rápida, que nos leve daqui a tão perto como Ílhavo, ou tão perto quanto a Murtosa, pois nós não poderemos nunca, poder reivindicar uma coesão a nível de uma determinada região. E isto foi uma preocupação que já é antiga nesta Assembleia Municipal. Eu lembrava que há dois anos, nós criámos uma comissão para estudar as acessibilidades e fazer uma proposta sobre as acessibilidades. E isto foi falado agora por causa do acesso à auto-estrada. Eu gostaria só de lembrar que das acessibilidades que nós na altura identificámos como seriam determinantes para uma consolidação do nosso município e da nossa região, estava uma estrada para S. Jacinto que nem sequer está concluída nem sequer, nem sequer no papel ainda está; a estrada Aveiro/Águeda que neste momento também ainda não vai..., tem um troço só de 800 metros, que só agora é que está concluído; falávamos na altura da duplicação do IP5, está a começar mas ainda infelizmente, não avançou muito; um acesso sul à auto-estrada que não avançou; ICI finalmente avançou, finalmente começa-se a notar alguma coisa e a única coisa que nós poderemos dizer é que a ampliação da portagem de Albergaria está feita. O que me parece que é muito pouco e por isso temos aqui ainda a possibilidade de reivindicar muito mais a esta Câmara Municipal e também ao Poder Central. Lembrava só a este propósito que na altura o Senhor Abreu falou comigo e dizia assim: “então e a variante de Eixo?”; e nós dissemos que pelas informações que tínhamos do Senhor Presidente da Câmara: “Ó Senhor Abreu não se preocupe com a variante de Eixo, porque essa nem a vamos aí porque essa já está garantida”. Senhor Abreu: onde é que está a variante de Eixo? É zero, não é! É este género de infra-estruturas que nos faltam, mas faltam-nos também muitas vezes porque nós pensamos ao contrário (eu sei que já ultrapassei o meu tempo, mas deixe-me

dizer só mais esta) é que a maneira como o senhor Presidente da Câmara faz algumas das comparações entristecem-me, para não dizer outra coisa. Para não dizer que me preocupam. Por exemplo, quando ainda há bocadinho eu dizia: nós temos que ser solidários com toda uma região! Mas temos pela sua especificidade. Eu entendo e identifico alguns municípios que nos rodeiam, como municípios de índole essencialmente rural. Vagos é um município essencialmente rural. Albergaria é um município essencialmente rural. Por isso não podemos agora confortar-nos com a nossa taxa de saneamento (taxa de saneamento não, a cobertura de saneamento) e dizer: estão a ver, Albergaria e Vagos ainda têm taxas de cobertura de saneamento muito mais baixas!? É claro que têm. Nós devemos é compararmo-nos com cidades do tamanho ou maiores do que Aveiro. Se Aveiro quer realmente crescer!? Agora se realmente Aveiro quer regredir, é por aí que devemos ir. Eu sei que não era isso que o Senhor Presidente se calhar quer dizer, mas tem que ter mais cuidado às vezes com as comparações que faz.”

Presidente da Mesa: Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:

“Já agora a este propósito da Área Metropolitana. É um assunto que me interessa há muito tempo. É um problema muito difícil.

O Senhor Deputado Manuel António Coimbra lê os jornais de Aveiro, mas não lê os de S.ta Maria da Feira – eu leio. Os de Santa Maria da Feira são muito foscos; valha a verdade, que o Presidente da Câmara ainda não tomou posição — o que é significativo e pode ser decisivo. Mas os artigos de opinião nos jornais de S.ta Maria da Feira são todos vocacionados para o Porto! Arouca e Castelo de Paiva não pertencem à região natural de Aveiro (gostaria muito que estivessem nessa área metropolitana); não acredito que venham a estar.

A lei tem uma deficiência decisiva. Decisiva, para nós, que nos prejudica decisivamente: a impossibilidade de um concelho pertencer a duas áreas metropolitanas. Isso prejudica-nos. Espinho já pertence à Área Metropolitana do Porto; isso prejudica. Eventualmente, Mira e até Cantanhede e seguramente a Mealhada. Bem a lei foi mal pensada, mal congeminada.

Está na altura de abordarmos o assunto... se calhar está. O Dr. Alberto Souto não será um especialista mas conhece bem o problema. Já lhe ouvi uma conferência aqui há uns anos sobre o tema, muito interessante e esclarecida. Mas é preciso ter muito cuidado na terminologia.

E desculpe-me o Senhor Deputado, já agora, mas se tivéssemos aqui numa reunião ampla, numa assembleia extraordinária, com os presidentes de todas essas assembleias convidados, quando o Senhor Deputado dissesse uma ou duas coisas que disse ficava tudo franzido e em pele de galinha. Essa área metropolitana não pode ser de Aveiro! Não se pode chamar assim, isso é fatal. É a Área Metropolitana da Região de Aveiro — não é um problema só de terminologia.

Disse o Senhor Deputado da “possibilidade de podermos governar esta zona”. Se disser isso saem todos pela porta fora. É muito complicado. Isto tem que ser tratado com dedos muito suaves porque senão até sem Águeda ficamos. Ficamos – e eu também estou a ser imperialista agora nesta terminologia: Águeda é nossa.

É preciso ter muito cuidado na terminologia e nos contactos. Mas começa a ser tarde, embora a lei não nos favoreça! Mas não é hoje o tema.”

Vogal António Granjeira (CDS/PP): Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:

“Só queria fazer uma pequena abordagem acerca da área metropolitana, porque eu tive há duas semanas salvo erro, a discutir isso, e devo dizer o seguinte: eu partilho muito das suas

preocupações. E dos contactos que tenho com pessoas do norte e do sul, o problema não é fácil. E isto deve-se também muitas vezes aos políticos de Aveiro que não souberam gerir este tema durante muitos anos — deixaram-se adormecer!?

Mas eu também penso que, as áreas metropolitanas crescem ao longo das acessibilidades. E eu se penso, ou tenho a certeza, que a Mealhada e Mira dificilmente têm interesse em ficar em Aveiro; a mesma coisa com Santa Maria da Feira. Acho que fazem mal, mas acontece.

Também acho que temos algumas coisas a ganhar para o lado de Viseu, nomeadamente em Oliveira de Frades e por aí à volta. E portanto, eu penso que também tem que haver aí algum debate e muita parcimónia nestas coisas, porque senão deitamos tudo a perder e acho que já perdemos demasiado tempo em conversa.

Passando aos temas, eu gostava de enaltecer a Câmara Municipal pela revista e pelo simples facto... eu estou há um ano ligado à imprensa regional e, portanto, há aqui uma coisa que eu tenho que dizer ao Senhor Presidente, porque acho que é um facto positivo. Não sei se foi ele que teve esta estratégia, mas quem teve pensou bem! Não inclui publicidade nesta revista o que é bom e acho que fica bem à Câmara e também dá jeito à imprensa regional.

Por outro lado, em relação aos clubes, eu gostaria de congratular-me com o voto que o CDS acaba de propor e vai entregar na Mesa, em relação ao S. Bernardo. E dizer também Senhor Presidente, não posso deixar passar, até porque sou do Clube dos Galitos e não está cá o Presidente do Clube, os excepcionais resultados que o clube este ano obteve, nomeadamente em relação ao basquete e ao remo – que foram campeões como os outros em algumas coisas; em quase tudo aliás — infelizmente na pista de remo de Montemor!? E em relação também à natação temos tido resultados (eu estou a falar porque eu sou da natação), temos resultados como nunca houve em Aveiro. E em relação a outros clubes, que também têm feito outro tipo de actividades e que são muito importantes, se calhar o menos importante é mesmo o Beira-Mar, que acho que não fez mais do que a obrigação de ter ficado na primeira divisão. Ao que gasta, eu acho que não fez mais do que a obrigação. É que toda a gente aqui se congratula com isso e eu acho que não.

Em relação à revista, ainda queria dizer que há aqui um assunto que de facto eu não era para falar nele, mas está aqui na revista (o azar de trazer as revistas): a Fábrica Jerónimo Pereira Campos deve estar para mudar para este mês. Acaba o protocolo este mês. 2002 Janeiro – mudança dentro de dezoito meses, é o que diz aqui Senhor Presidente, a não ser... é uma gralha!?

Senhor Presidente, o que é que se passa com o Estádio Mário Duarte e com a venda à Universidade? Houve muitas entrevistas e conversas sobre isto e eu gostava que esclarecesse este assunto. E o mesmo se passa em relação à acessibilidade do Estádio!? Eu não sei o que se passa de facto. Eu hoje de manhã ouvi na rádio, ouvi dizerem, porque eu tentei ouvir e não consegui perceber o que é que se passou, mas parece que houve problemas com a acessibilidade do Estádio! E de facto não sei se isto é verdade se não e gostava que falasse sobre isso.

Para o Senhor Vereador Feio. Desculpe Senhor Presidente, eu pedir ao Senhor Vereador Feio, mas é a quarta vez com esta que eu vou falar neste assunto — e desta vez é a última mesmo. Em relação ao canal que fica ali ao pé do antigo matadouro continuam as obras por fazer. Ainda nem se iniciaram! E eu gostava de saber porquê? Porque é que não andam e se existe algum cálculo dos prejuízos que estão a causar a terceiros? Nomeadamente, em relação a algumas casas que ali há. E de facto eu neste momento é quarta vez que falo neste assunto, só posso dispor-me (se os munícipes quiserem), eu serei testemunha de que realmente as obras não andam... a não ser que vá eu fazer a obra.

Em relação ao trânsito na dita alameda da Forca Vouga e na Rua das Cardadeiras em Esgueira. O que se passa é que há ali o comboio (que no futuro devia ser o metro de superfície enterrado espero eu) e o acesso à 109 é completamente difícil; é muito difícil.

Nós temos ali o início da alameda da Forca Vouga, tem lá uns altinhos que deve ser para fazer auto-cross e que dava um jeito do caneco passar por ali! Aliás há carrinhas que passam por ali – o meu carro não passa, outros não passam, os jipes passam; mas de facto não se compreende que aquilo está quase há dois anos assim e ninguém mexe. Eu gostava de saber porquê? É o problema ali, Senhor Presidente, é a seguir à Rua das Cardadeiras, é uma pequena via pela qual toda a gente foge da 109, porque o trânsito nas horas de ponta da 109 é muito complicado e toda a gente foge para ali. Às vezes passam lá camiões TIR e aquilo é uma confusão; estão ali às vezes um quarto de hora parados para desentupirem aquela situação.

Jardins da Forca? Jardins não, mato da Forca! A Câmara gastou bastante dinheiro a fazer um jardim onde agora estão a fazer a passagem desnivelada e de repente aquilo ficou tudo estragado!? Quer dizer, não deve ser por falta de jardineiros porque funcionários meteram mais trezentos na Câmara, portanto não deve ser por falta disso.

Depois eu por acaso andei a ver aqui, quando andei a tirar as fotografias andei pela cidade e vi uma placa que diz: “Câmara Municipal de Aveiro - Fiscalização Aveiro Polis, data de início 8/7/2002; conclusão 7/6/2003”. Chama-se reabilitação do Mercado do Peixe. Se eu tivesse aqui a fotografia mostrava, mas vocês lembram-se bem, está lá para fazer ainda. E, portanto, esta situação de facto eu gostava que dissessem porquê? Porque já são dois prazos que ultrapassaram — infelizmente há muitos mais que se ultrapassam e eu gostava de saber basicamente estas coisas e porquê? E que dessem respostas claras aos munícipes. Alguns destes assuntos não têm muita importância para algumas pessoas, para outras têm muita e podem de facto causar prejuízos a terceiros e devem ser relevados.”

Da Câmara Municipal:

Presidente da Câmara

☐

“Eu vou tentar responder às perguntas todas, foram muitas e muito interessantes.

Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Vera Cruz, Senhor Barbosa (não está cá... respondendo mais tarde).

Clara Ribeiro. Eu por acaso, nem de propósito, porque já sei como estas coisas são, na última reunião de Câmara eu adverti os meus colegas vereadores de que eu não tinha dito aquilo da forma como saiu. Porque de facto eu não me conformei com a falta de disponibilidade financeira do Governo para avançar para um novo hospital ou para a expansão noutros moldes. Todos ficámos satisfeitos, evidentemente, pelo anúncio que foi feito e que esperamos ver concretizado, com a disponibilização de verbas para as obras que são urgentes e que eram inadiáveis. Mas essas nunca estiveram em causa! Portanto, de algum modo o que veio a ser anunciado foi aquilo que ninguém imaginava que não fosse feito, que são obras imediatas, urgentes e que o actual hospital exigia. Ficámos todos com muita pena (eu pensei que se ia lamentar desse facto), de não haver disponibilidade financeira para todas as outras possibilidades que estavam em aberto. Mas enfim, os tempos são o que são e isto não quer dizer que Aveiro deva desistir de um novo hospital quando as circunstâncias o permitirem. A informação que obtivemos da Administração Regional de Saúde é que de facto neste momento só há dinheiro para as obras que são urgentes e indispensáveis no Hospital de Aveiro. Esperemos que pelo menos essas não falhem, porque são de facto absolutamente urgentes.

Quanto à casa em ruínas temos acompanhado a situação. Vivia ainda lá uma senhora que já não vive e, portanto, julgo que agora já poderá ser demolida. O Eduardo Feio não vai

esquecer de encaminhar o assunto para os nossos Serviços Urbanos para ser rapidamente demolida.

A Câmara já se associou também em devido tempo aos êxitos desportivos de todos os clubes e, portanto, transmito-vos aqui também o nosso regozijo pelos excelentes resultados obtidos quer pelo S. Bernardo, quer pelo Galitos, quer pelo Beira-Mar, nas diferentes modalidades. É reconfortante ver que os dinheiros públicos que são encaminhados para estas colectividades produzem além da boa formação que é o principal, excelentes resultados desportivos em todas as provas nacionais e de topo. E portanto, apraz-nos muito a nós Câmara e a todos os membros da Assembleia como se viu, poder constatar isso.

A dívida à ACASA. Nós estamos a acompanhar o assunto penso que não haverá nenhuma situação de cessação de contribuição ou de fornecimento por parte das farmácias. O assunto está a ser acompanhado e irá ser resolvido. E estamos, com os responsáveis da ACASA, a pensar o futuro – a pensar o futuro da ACASA. É um problema que afecta todas as câmaras que compõem a ACASA, não afecta apenas a Câmara de Aveiro. A ACASA como sabem é composta por várias câmaras; todas as câmaras têm este problema neste momento – é uma pena, mas é uma realidade que as finanças das autarquias neste momento têm e, portanto, estamos a envidar esforços para através de algumas medidas conseguir repor o equilíbrio financeiro da ACASA.

Major Pessoa. Estamos a resolver o projecto. Todos nós gostaríamos muito que já estivesse o projecto pronto e a casa recuperada. Mas não está de todo esquecido. Os nossos Serviços de Arquitectura estão a trabalhar no projecto e logo que possível lançaremos o concurso público para a recuperação.

O António Regala, questionou-me sobre o protocolo com o Beira-Mar e realmente nós vamos cumprir aquilo que dissemos e tem sido assim. A Comissão de Acompanhamento da Assembleia Municipal tem tido todas as oportunidades e já teve algumas, para analisar o protocolo que tem vindo a ser negociado com o Beira-Mar. Acontece – como também é do conhecimento público - houve eleições no Beira-Mar e por comum acordo como era natural, pareceu mais cordial que o protocolo viesse a ser assinado com a Direcção que saísse vencedora das eleições e, portanto, agora estamos em condições de retomar essas negociações agora que estão concluídas as curtas férias que os membros da Direcção do Beira-Mar retiraram na sequência desse processo. Certamente que uma nova versão virá à comissão da Assembleia Municipal.

João Carlos Valente. A revogação de subsídios foi um acto de boa-fé! (ele não está aí) Eu não gostava de colocar as coisas nestes termos porque estamos a falar de política. Estamos a falar de decisões políticas que está devidamente explicado e fundamentado, nos considerando que a antecederam, eu gostava de responder assim: quando as autarquias se vêem desprovidas a meio de um exercício financeiro de receitas sem pré-aviso (como foi o caso da alteração da taxa de SISA), tem que olhar para as suas despesas correntes e ver onde é que podem poupar as receitas correntes que de repente se evaporam por uma decisão do Governo. Enfim, analisadas as deliberações em causa, uma a uma, verificarão que todas elas são casos em que ou já não eram úteis ou já não eram pertinentes. E, em todo o caso, ficou sempre a salvaguarda que sempre que ficassem demonstrados prejuízos de terceiros essa deliberação não lhes seria oponível e, portanto, foi feita e elaborada com todo o cuidado.

Quanto ao trânsito o Senhor Vereador Eduardo Feio poderá responder.

A questão da visita da UEFA. A UEFA já fez variadíssimas visitas a Aveiro. Nós não convidamos sempre os membros da Assembleia para todas as visitas. Temos convidado para algumas, esta foi uma visita de rotina. A UEFA não tinha dúvidas e nós também não quanto à evolução da obra em Aveiro. Se bem estiveram atentos às notícias, há três dias ou quatro o senhor Ministro José Luís Arnaut, já teve a ocasião de dizer que Aveiro

desapareceu da lista dos estádios atrasados. O que é espantoso – como é que nós em duas semanas conseguimos recuperar as dez semanas de atraso que tínhamos!? Obviamente, o que estava errado era a primeira informação. Mas isso foi explicado e é um incidente que está ultrapassado, continuamos a acreditar que deve ser possível concluir o estádio e tê-lo operacional no mês de Setembro.

Senhor Dr. Jorge Nascimento, as suas intervenções são muitas vezes surpreendentes. A Praça Marquês de Pombal, justamente uma das hipóteses, uma das vantagens que tem para poder ser muito animada é que não mora ninguém sobre a praça. Mora ali perto, mas ali sobre a praça não mora ninguém e, portanto, presumivelmente é uma praça que pode ter animação até algumas horas sem que se incomodem as pessoas. Quer dizer, pintou o quadro exactamente ao contrário. Eu não sei que solução é que o Senhor Doutor Jorge Nascimento estava a pensar: demolir o Governo Civil para criar um prédio de apartamentos – era uma hipótese, mas esta câmara não o fará; demolir o Convento das Carmelitas para criar uns cafés, também não estou a imaginar esta câmara nem nenhuma delas a fazê-lo; demolir a casa de Santa Zita, também não vejo como. Portanto eu julgo Senhor Doutor Jorge Nascimento que... pôr a baixo o tribunal e por ali uma discoteca também não é muito exequível; sobra o prédio verde que é de facto o mais feiinho de todos (também se pode mudar a praça, é outra hipótese). Eu não compreendi a sua análise. Viu exactamente a alegria que aquela praça vai ter e é exactamente ao contrário. Eu julgo que estão criadas condições para que com a construção do edifício do novo tribunal (em frente ao Paga-Pouco), que se remate a praça com toda a nobreza, com mais um edifício nobre e possamos de facto ter uma praça em Aveiro singular e que há muitos anos os aveirenses reclamavam.

Quanto ao Pingo Doce e ao estrangulamento que está ali criado, felizmente e ao contrário de todos os augúrios e de todos os pessimistas que na altura se pronunciaram não houve um único acidente até agora em nenhuma das passagens desniveladas que a Câmara efectuou na 109, nenhum acidente grave. Tem havido um toque ou outro à saída e que não tem propriamente a ver com o viaduto, tem a ver com o estrangulamento da 109. Mas para 2004 temos a promessa de que o tabuleiro superior sobre o caminho-de-ferro. Equipando a designada rotunda da policlínica, onde vai sair a alameda que está fechada, vamos abri-la, mas não com a rotunda completa porque é impossível, é uma obra que o Instituto de Estradas vai fazer; as rotundas em Cacia, que são também muito urgentes nos cruzamentos perigosos; a rotunda em Verdemilho junto ao Bota-fogo, enfim, há um conjunto de obras de arte que ficaram bloqueadas desde que o Instituto de Estradas decidiu fazer as obras, uma vez que é ainda uma estrada nacional.

Quanto há área Metropolitana. Uma vez que faremos aqui um debate eu não irei dizer nada sobre isso. Acho que de facto é um tema que merece e justifica bem um debate.

Eu gostava só de subscrever inteiramente as palavras que eles aqui referiram - o Filipe Neto Brandão e o Manuel Coimbra em especial - sobre os acessos a Aveiro. Não é apenas um atraso deste Governo — que já leva um ano e meio não é!? Quem desde o primeiro mês, nós começámos a lembrar estas coisas. É um atraso de vários Governos e eu sempre o disse com os Governos anteriores, estou muito à vontade para o dizer agora. Não passou nenhum Secretário de Estado ou Ministro da tutela desde que eu sou Presidente da Câmara em Aveiro, que eu tenha ido a Lisboa, que não tivesse ouvido o rol de queixas que Aveiro tem nesta matéria. Há talvez nove anos que o governo da república não faz uma estrada no concelho de Aveiro – o ICI é a primeira e entra noutra lógica, como sabemos é um traçado nacional — e isto é absolutamente intolerável. Tornei-o a recordar ao Senhor Ministro das Obras Públicas, quando veio a Aveiro ao Governo Civil há cerca de um mês. O acesso continua no ponto em que o governo do PS o deixou, continua no papel, na fase do começo do projecto e, portanto, nada se fez neste ano e meio. É lamentável!

Aveiro/Águeda, que o Senhor Ministro Marques Mendes prometeu em Águeda e que nós esperamos todos que cumpra, também está ainda na fase do projecto! Para começar o projecto, a câmara de Aveiro tem o projecto pronto a arrancar a obra em 80% do traçado. A variante de Eixo, é verdade que a certa altura no quadro do financiamento dos estádios, e portanto, aquilo que eu transmiti ao Senhor Abreu foi exactamente aquilo que me transmitiram: é que a variante em Eixo, não podendo ser financiada no quadro das acessibilidades directas ao estádio, seria financiada através do programa nacional de variantes. Recordo-me perfeitamente disto. Acontece que o programa nacional de variantes, se o consultarem, não incluiu a variante de Eixo. E por aí fora, temos de facto muitas queixas em matéria de acessibilidades e devemos estar todos juntos nesta luta porque de facto mudam as sensibilidades e os governos e continuamos a ser desrespeitados nesta matéria.

O ICI já esteve bloqueado, as obras já pararam duas vezes, por manifesta inabilidade na gestão do projecto por parte deste governo, deixem-me dizer, porque é assim mesmo. E continua por resolver – mau grado das boas intenções, a questão do traçado do Norte. E espero sinceramente que o Senhor Ministro Carmona Rodrigues, que tem dado boas indicações de ser um bom gestor nesta área, consiga desbloquear este assunto a Norte porque está a condicionar bastante esta obra. A sul as coisas avançaram como já é visível no terreno, esperemos agora que possam estar prontas a tempo do Euro 2004, que para nós seria já muito importante.

Quanto à revista. Bem a revista, eu não vou falar sobre a revista – a revista já saiu em Janeiro, foi distribuída agora, o Senhor Doutor já explicou e, portanto, tem notícias já desactualizadas.

O protocolo com a Fábrica Campos. Deixe-me dizer-lhe que as obras estão em curso no terceiro piso (para quem ainda não reparou), portanto, nós esperamos de facto durante este verão proceder à mudança de mais serviços para aqui e se conseguirmos concertar as coisas com o Centro de Emprego, proceder mesmo à mudança da totalidade nos próximos meses. Portanto estamos a tentar cumprir esse protocolo.

O Cais dos Santos Mártires: porque é que as obras não avançam? A boa notícia..., bem a má notícia é que estiveram paradas tempo de mais de facto, como eu disse na última Assembleia, agora posso dizer é que a boa notícia, foi homologado pelo Senhor Ministro do Ambiente, que também teve que ter algum tempo para contactar os dossiers, foi homologado o financiamento a semana passada e, portanto, a partir desta semana estamos já a enviar todos os pedidos e a burocracia para que a obra possa começar.

A praça do Peixe sofreu um ligeiro atraso que é derivado duma alteração ao projecto das fundações (as fundações tiveram que ir a trinta metros) e, portanto, isto como imaginam provocou uma alteração significativa e um atraso que não se conseguiu recuperar.

Senhora Doutora Virgínia Veiga. Sobre o Festival Dunas de S. Jacinto (também não está cá), mas estamos todos muito empenhados em que seja um sucesso. Hoje mesmo tivemos uma sessão de trabalho com o Senhor Vereador Domingos Cerqueira, promovida por ele no âmbito da Protecção Civil, comigo, com o Vereador Eduardo Feio e talvez com uma vintena de entidades à volta da Mesa, para todas as questões relacionadas com as acessibilidades, o estacionamento, transporte e a segurança das pessoas. Haverá um hospital móvel, um hospital de campanha, o INEM estará, o helicóptero estará de prevenção. Tudo está a ser previsto para que seja uma enorme festa e que não haja nenhum incidente, e queria registar aqui publicamente a extraordinária colaboração de todas as entidades, desde a Junta de Freguesia naturalmente, à Base Militar de S. Jacinto, à Administração Regional de Saúde, o INEM, os Bombeiros (estou a esquecer-me de algumas, mas não quero ser injusto com ninguém), a Reserva Natural de S. Jacinto, a

Policia Marítima, a Capitania, a GNR, a TransRia; enfim, todas as entidades envolvidas têm tido uma colaboração excelente.

Finalmente, o Senhor Armando Vieira fez uma intervenção que lhe já é habitual e que é sempre injusta. Eu tenho sempre muito gosto em recordar-lhe as obras — eu sei que é presidente da ANAFRE e que tem que lutar pelas freguesias. Agora como anda pelo país todo e nota que de facto faltam obras noutras freguesias, esquece-se que a Câmara de Aveiro tem feito muitas obras nas freguesias. E eu tenho muito gosto em recordá-las. Eu faço sempre este exercício com muito gosto. É sempre uma oportunidade que me dá de eu lembrar às pessoas, que de facto circulam mais no centro da cidade, as muitas obras que temos nas freguesias. Porque o Parque de Feiras está em Santa Joana; temos uma unidade de Saúde em construção em Santa Joana (que o tribunal de contas nos atrasou); temos uma escola em construção em Eixo; temos uma escola em construção em Verdemilho; temos o Arquivo Distrital (que não foi para o centro da cidade como a anterior câmara queria, foi para Aradas); a Pista de Remo vai ser em Cacia; o Estádio abrange Esgueira e abrange Eixo; o relvado dos campos de futebol é em Oliveirinha, em S. Jacinto e em Eixo. São obras que temos vindo a fazer. E depois, esquece-se sempre, de uma coisa que é sempre fundamental que é o saneamento. O saneamento chegou a Nariz (eu sei que não chegou a Oliveirinha); mas chegou a Nossa senhora de Fátima; chegou a Requeixo; e podíamos continuar, mas de facto obras nas freguesias e em todo o concelho — obras e planeamento. Temos vindo a planear para todas as freguesias: todos se recordam das avenidas que estão a chegar a uma fase de consenso o que muito me regozijo. Estamos a fazer planeamento para as freguesias e depois daquelas reacções que se conhecem, estamos a chegar a uma fase de consenso com os órgãos autárquicos das freguesias respectivas.

Portanto Senhor Armando Vieira, eu acho que não se espera outra coisa de si. Nunca esperei outra coisa de si senão a defesa acérrima e sistemática dos interesses das freguesias e da obra que deve ser feita nas freguesias, mas faça a justiça de reconhecer que temos feito muita obra nas freguesias e vamos continuar a fazer e designadamente nas pavimentações que era uma grande queixa aqui há uns meses e como sabe agora está muito atenuada porque já pavimentámos a Rua do Barreiro em Eixo, estamos a pavimentar a Rua da Paz em Cacia, pavimentámos a Rua da Junqueira em Cacia e por aí fora.”

Presidente da Mesa

Vogal Armando Vieira (PPD/PSD): Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:

“O Senhor Presidente falou aqui de várias coisas. Senhor Presidente, foi injusto quando referiu os êxitos desportivos — uma vez mais esqueceu-se de Oliveirinha. E esqueceu-se porquê? Esqueceu-se do Clube de Futebol de Oliveirinha que subiu de divisão e não gastou um tostão à Câmara, por isso é que se esqueceu de Oliveirinha — não costuma passar cheques para lá! E esqueceu-se da Casa do Povo de Oliveirinha que é uma referência no Ténis de Mesa nacional, que tem múltiplos títulos nacionais que eu não estou aqui a elencar, que são inúmeros aos, mais variados escalões. E também se esqueceu de referir que eu aguardo os subsídios que V/Exa... como sabe, não é?? A freguesia de Oliveirinha é para si um manancial de paciência!

Infelizmente, a comunicação social desportiva referiu, talvez a modéstia dos dirigentes da secção de ténis de mesa da Casa do Povo de Oliveirinha. Agora devo-lhe dizer, têm uma actividade ao melhor nível nacional com verbas próprias. Ali o desporto na terra tem auto-sustentação. E agora o futebol que vai ter mais exigências é tempo da Câmara de Aveiro fazer justiça àquela grande freguesia do concelho e dar para ali uns tostões - já nem estou a pedir os milhões que costuma dar para os outros. Senhor Presidente, é um repto que lhe lanço aqui e que tem que ser cumprido. Aliás, promessa sua.

Agora deixe-me falar dos subsídios. Eu há bocadinho – eu nunca entrei nesta polémica, mas não gostei de o ouvir fazer política com a questão dos subsídios. É porque o Senhor Presidente citou que o governo cortou-lhe uma verba e não pôde pagar os subsídios. Ó Senhor Presidente, em 97 o governo cortou-lhe essa verba? Em 98 cortou-lhe a verba? Em 99 cortou-lhe a verba? Em 2000 cortou-lhe a verba? Em 2001 cortou-lhe a verba Senhor Presidente? Em 2002 cortou-lhe a verba? Estamos em 2003. V/Exa., destes anos todos que eu citei não pagou os subsídios às associações. E olhe por exemplo, deixe-me citar: prometeu um subsídio para a aquisição de um autocarro à Casa do Povo de Oliveirinha que tem um autocarro que é digno, dignifica o concelho, dignifica a instituição – custou 32.000 contos — e a Casa do Povo está à espera do subsídio. V/Exa sabe disso! E que eu saiba no tempo em que V/Exa prometeu esse subsídio e que o autocarro foi comprado, o governo era socialista. Portanto sejamos justos. O senhor sabe que eu procuro não fazer política partidária, mas temos que ser justos e os Vereadores do PSD e bem, votaram nuns casos contra e no caso do Vereador Domingos Cerqueira – que tem levantado a polémica, V/Exa sabe, teve o cuidado de chamar à atenção de V/Exa, para a componente política da sua declaração. O Senhor sabe que eu tenho simpatia pessoal por si, não escondo, é verdade. O problema é que V/Exa cometeu um erro, foi essa coisa de ir para dirigente distrital do PS. E o Senhor seria um excelente Presidente da Câmara se não tivesse esse cargo — de vez em quando tem que fazer um servicinho lá ao partido para ver se resolve os problemas e isso fica-lhe mal. E quando foi chamado à atenção e bem, pelo Vereador Domingos Cerqueira, da componente política da sua fundamentação para suspender os subsídios, V/Exa reconheceu, e o Vereador Domingos Cerqueira conseguiu com que V/Exa retirasse essa componente, porque não estava fundamentada, não era verdadeira e fica-lhe mal. O Senhor que é um homem intelectualmente dotado fica-lhe mal essas coisinhas. Para mim fica, que eu tenho-o num elevado conceito fica a saber. Não lhe fica bem! Isso é para a raia miúda aí da politiquice. Até eu que sou um humilde Presidente de Junta já passei essa fase, portanto V/Exa não esteja a iniciar agora essa caminhada.

Depois deixe-me dizer-lhe, foi injusto comigo quando falou no acesso à auto-estrada, a variante 235/335, porque quem primeiro levantou essa questão há anos, V/Exa sabe, fui eu. Eu disse: Aveiro tem um acesso indigno! E disse isto em muitos lados: ao Ministro Jorge Coelho na comissão respectiva da Assembleia da República – massacrei-o com isso. E V/Exa também massacrrou. E estamos todos de acordo quanto a isto.

O ICI Senhor Presidente posso-lhe dizer, não corro o risco de ser desmentido, o traçado a norte está definido. Finalmente, com senso, está definido e vai ser aquele que os municípios daquela zona querem e que não faz sentido nenhum que uma via como o ICI ande a par com uma auto-estrada. Então mas nós somos assim um país tão rico que podemos andar com duas estradas uma ao lado da outra? Não faz sentido nenhum. E aquela zona do nosso distrito merece ser desbloqueada, desempoeirada: a Murtosa, Estarreja, etc., etc.

Senhor Presidente da Câmara, vamos ter aqui um grande momento com a mudança dos Serviços daquele chamado edifício das finanças, para fazer a abertura da Praça do Município. Aquilo que eu sonho para Aveiro, porque eu também penso na minha cidade, é uma demolição – para mim aquilo é demolido. Era uma questão que eu defendia no seio do Programa do PSD da nossa candidatura à Câmara do Engenheiro Cruz Tavares – já nessa altura eu defendia que aquilo fosse demolido. E porquê? Era a abertura da praça do município e imaginem aquela praça fabulosa de Milão, onde se fazem aqueles desfiles de moda – Aveiro ficaria com uma simulacro, acho que era muito bonito. E já lhe digo mais, eu sei que o meu companheiro Vereador Domingos Cerqueira é contra mim, mas tem direito à opinião dele, mas eu tenho direito à minha e tranquilamente. Mas deixe-me só dizer-lhe o seguinte: é com essa abertura da praça do município e do outro lado devia ser feito a abertura do acesso à igreja da Vera Cruz e então ficávamos com um centro urbano

de primeiríssima linha. Nada da sede do Beira-Mar e daquele casario que ali está. Ficava o casario mas com aquela perspectiva. Era a minha leitura.

O Senhor Presidente citou aí uma série de obras, coisas de bandeira. Eu aproveito que está aqui o Senhor Vereador da Educação: ó Senhor Presidente, o senhor diz que eu ando aí pelo país (e ando), e sabe uma coisa que me entristece também – tenho-o dito várias vezes – é que o tecido suburbano e rural do concelho de Aveiro é dos mais atrasados que eu conheço. Ó Senhor Presidente, inclusive por comparação com freguesias de municípios de terceira ordem. Cito-lhe um exemplo: Cantanhede, lembrei-me agora deste. Vá ver e depois converse comigo. Tenha paciência, mas Aveiro que é um concelho de referência nacional não pode ter assimetrias. E as assimetrias de desenvolvimento, Senhor Presidente, V/Exa que levou por diante obras que considera de bandeira e que nós podemos também considerar, mas V/Exa cavou um fosso ainda maior entre o concelho urbano e o concelho rural. A verdade é esta! O Senhor Pode dizer: o dinheiro não chega para tudo - é verdade! Nós queremos o desenvolvimento da cidade. Certo! Mas tem que haver um bocadinho de calma e procurar diminuir as assimetrias existentes. É fundamental que se faça.

E quanto ao saneamento Senhor Presidente. Obviamente sabemos as razões porque Oliveirinha não anda. E admito que houve atrasos no anterior governo, há atrasos neste governo – inadmissíveis diga-se!? E naquilo que eu tiver que criticar o governo do meu partido, não tenha dúvidas — é impensável que a CCR esteja até agora sem um presidente!? Parece que vai ser resolvido dentro de dias. E olhe, Aveiro vai ter um representante das freguesias no concelho geral – que serei eu (já agora, dei esta informação).

O planeamento Senhor Presidente. A Urbanização do Picoto é uma obra que era preciso desenvolver. É uma iniciativa que é preciso desenvolver. E eu faço-lhe aqui um apelo: Senhor Presidente, crie uma associação de empresas do sector com o município e com a junta, de forma simbólica, e vamos pôr aqueles terrenos todos numa bolsa de terrenos e resolver o problema. Aquela ideia peregrina que há dias os técnicos em planeamento me disseram de suspender o Plano de Urbanização do Picoto!? Ó Senhor Presidente, eu tenho muito receio que isso seja uma medida acertada e quero-lhe pedir que pense seriamente nas consequências disso. O Plano de Urbanização do Picoto é um plano de excelência que dignifica o Concelho de Aveiro e obviamente a minha freguesia, para onde estão a ir viver cada vez mais pessoas qualificadas que vivem neste momento na cidade e que estão a construir... - a que título?? Eu sei qual é o título: é, como o município não tem iniciativa, não tem capacidade financeira para gerir o processo, criar uma empresa municipal ou uma associação de desenvolvimento, uma figura jurídica (V/Exa saberá isso melhor do que eu), para desenvolver, adquirir os terrenos, colocá-los numa bolsa e vendê-los. Não tem os particulares de “per si” não conseguem, porque as extremas não coincidem, nem conseguem infra-estruturar a área, nem conseguem construir de acordo com o plano. Então os técnicos há dias disseram-me que estavam a pensar suspender a eficácia do plano e eu fiquei de boca aberta!? Eu que gosto tanto daquele plano e acho que é uma coisa que dignifica... – devo dizer-lhe que há muita gente à espera de ir para lá, gente boa, que me dará muita honra ter na minha freguesia.

Senhor Presidente, teria muitas outras coisas para falar, mas não quero abusar. Agradeço-lhe a bonomia em me ouvir. Obrigado.”

Da Câmara Municipal:

Presidente da Câmara

“Cada vez que eu falo na supressão da SISA, e qualquer autarca fala na supressão da SISA, de repente aparecem muitos militantes e responsáveis do PSD a fazer o “servicinho” esse sim político, de dizer que isso não foi nada; que não há problemas nenhuns; que vai

haver uma compensação em 2005. Mas ninguém recorda que a realidade deste ano é que temos um corte orçamental nas receitas correntes. Que eu, peço desculpa, mas tem que se encontrar formas de lidar com esse corte. E o que fizemos foi justamente isso! Foi verificar qual era a atribuição de subsídios, que pelo histórico de cada uma delas, podíamos revogar de uma forma inócua e sem causar prejuízo às entidades beneficiárias. Isso não tem haver com a data em que foram atribuídas! Nós continuámos porque estas são inócuas, mas as que temos neste momento atribuídas e que estão em vigor não temos com que lhes pagar, porque temos quinhentos mil contos a menos este ano no exercício financeiro por causa da redução de SISA. Essa é que é a realidade. Fora o resto.

Portanto questões políticas são questões políticas. Isto foi uma decisão política da Senhora Ministra das Finanças, com as consequências que todos sabemos para todos os autarcas — e os do PSD estavam na primeira linha no criticar destas medidas. E a compensação só virá infelizmente em 2005. É evidente que só pode ser assim. Não pode ser para o ano e não vai ser este ano.

Quanto ao acesso Sul. Eu não quero saber quem foi o primeiro, Senhor Deputado Armando Vieira. Acho que nestas coisas o que interessa é que todos estejamos na mesma linha. Deixo essa corrida e respeito inteiramente o Senhor Armando Vieira, é deputado desta Assembleia há muitos anos, provavelmente já nessa altura se falava. Porque isto foi, como todos se recordarão, isto é um projecto que está por concluir. É uma obra que está por concluir desde 1991, como lembra o Feio. Está por concluir do ponto de vista da própria, então JAE. E portanto, isto é uma prioridade absolutamente evidente para todos.

Quanto ao ICI, esperemos que sim e eu estou a torcer para que sim. Eu também perfilho dessa opinião, a questão não está ainda resolvida infelizmente porque como sabe toca na zona de protecção especial que é a Ria de Aveiro – está classificada como tal e como o financiamento em parte é com dinheiros europeus. Se a questão não for resolvida, em Bruxelas, é muito difícil que a solução que todos querem possa vir a ser aprovada, portanto há algum trabalho ainda a fazer.

De resto, só uma nota final, para dizer que só quando a Câmara for muito rica (como é evidente), é que se poderá levar a sério a proposta de demolição do edifício cor-de-rosa. Que ainda por cima é uma obra de referência de um dos maiores arquitectos portugueses, que é o arquitecto Fernando Távora. Podemos não gostar, mas é uma obra de referência da arquitectura nacional. É um edifício que pude testemunhá-lo agora com estas mudanças que fizemos, que está muito bem construído, com uma qualidade de construção muitíssimo boa, desde as fundações, à cave, e até lá cima, e que portanto, uma coisa são os nossos desejos do que poderia ser. Não me parece que isso esteja na agenda urbanística do curto prazo. Não me parece.”

Membros da Assembleia:

Presidente da Mesa

Vogal Jorge Nascimento (CDS/PP)

Da Câmara Municipal:

Presidente da Câmara

Membros da Assembleia:

Presidente da Mesa

Vogal Filipe Neto Brandão (PS)

Presidente da Mesa

Vogal Armando Vieira (PPD/PSD)

Vogal Braga Alves (PS): Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:

“Eu só queria dizer e lembrar, que de facto, além de todos os defeitos eu julgo que para os “Dragões de Aveiro” isto seria um pequeno doce, enquanto continuam à espera da permuta do terreno para o Pavilhão.”

De seguida o Presidente da Mesa colocou à votação o Voto de Louvor apresentado pelo Vogal João Carlos Valente (PSD), sendo o mesmo aprovado por maioria, com vinte e um votos a favor (PS8+PSD11+PCP1+IND1) e quinze abstenções (PS11+CDS4).

Nos termos do n.º 1 do artigo 29.º do Regimento da Assembleia Municipal, seguiu-se a declaração de voto do vogal:

Vogal Filipe Neto Brandão (PS)

“Como decorre da minha intervenção anterior, entendo que não se deveria proceder à votação desta matéria. Obviamente não a quis inviabilizar opondo-me à sua discussão, mas coerentemente, abstive-me.”

Continuando, o Presidente da Mesa, colocou à votação o Voto de Louvor apresentado pela bancada do CDS/PP, subscrito pelo Vogal Vítor Marques, sendo o mesmo aprovado por maioria, com trinta e cinco votos a favor (PS18+PSD11+CDS4+PCP1+IND1) e uma abstenção (PS1).

Dado o adiantado da hora, o Presidente da Mesa deu por encerrada a primeira reunião desta Sessão Ordinária de Junho, informando que a próxima reunião será no dia 02 de Julho (4.ª feira), pelas 20:30 horas.

Eram 00:15 horas do dia 01 de Julho de 2003.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que tem como suporte gravação magnética de tudo quanto ocorreu na respectiva reunião, de acordo com o disposto no n.º 3 do artigo 43.º do Regimento, e vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim, Manuel Cartaxo, funcionário municipal destacado nos Serviços de Apoio à Assembleia Municipal, que a elaborei nos termos legais.

(3:15)